

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: CIMI 703

Data: 10/10/92 Pg.: 13

Cimi faz relatório sobre violência contra o índio

Recife — Do final dos anos 70 até agora, 151 índios do Nordeste e do Sudeste do Brasil morreram assassinados ou por falta de assistência. Neste mesmo período, outros 65 foram torturados e espancados, 99 foram presos ilegalmente e aconteceram pelo menos cinco sequestros. Houve ainda 33 ameaças de morte e 39 tentativas de homicídio. Os números fazem parte de um levantamento feito pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e abrange 25 dos 39 povos indígenas que vivem nas duas regiões. O relatório será enviado na próxima terça-feira ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, e representa “um grito pela vida”, uma manifestação de protesto contra as comemorações dos governos europeus pelos 500 anos de descobrimento da América.

A campanha contra a violência aos povos indígenas (são 55 mil

índios no Sudeste e Nordeste) foi lançada ontem no Recife com a entrega do documento à procuradora da República no estado, Sônia Macieira. Cerca de 50 índios dos estados de Sergipe, Alagoas, Paraíba e Pernambuco participaram da manifestação que aconteceu na sede da Ação Católica Operária. Vestidos com traje indígena, portando arcos e flechas, eles denunciaram a guerra da fome e da falta de segurança que estão enfrentando. Antes do encontro com a procuradora da República, o grupo cumpriu um ritual religioso denominado toré.

Os índios culpam o Governo Federal por todas as violências que estão enfrentando. “As ameaças e assassinatos estão sempre ligados ao problema da terra”, diz o cacique Gireno Xoko, de Sergipe, integrante da Comissão de Articulação dos Povos Indígenas. Segundo ele, os conflitos são con-

sequência da luta pela reconquista territorial. A Constituição Federal, lembra o cacique, “garante a defesa das terras tradicionalmente ocupadas, pelos índios, prevendo até 1993 a completa demarcação e regulamentação. Mas nenhuma das áreas do Nordeste foi regularizada, estando invadidas por fazendeiros, posseiros e empresas”, completa.

Toda a situação é agravada, segundo os índios, pela impunidade e o descaso do Governo quanto à garantia dos direitos dos povos indígenas previstos em lei. Além de reivindicar a reversão deste quadro, eles exigem a punição dos culpados por crime contra a vida, costume, tradições e meio ambiente em que vivem, como também respeito à autonomia destes povos, quanto às suas decisões e formas próprias de organização.